



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Mala — Telef. 2336
Composto e Impresso nas Oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXIV — N.º 408
13 de SETEMBRO de 1956

Avença

Interrogado há pouco pelo jornalista Emile Marin sobre o que pensava da Fátima e do seu reflexo na vida de Portugal, Salazar respondeu:

— Sem dúvida, Fátima desempenhou e desempenha grande papel na vida de Portugal, e a influência religiosa e moral, que daí deriva, é altamente salutar para o nosso povo... Certos fenómenos podem mesmo levar à conclusão de que existe manifesta protecção da Virgem a Portugal...

Senhora da Caridade Na 24.ª Peregrinação da Diocese de Leiria

HOUVE já ocasião de se escrever aqui, sobre a caridade perfeita da Senhora — amor puríssimo de Deus, e amor dos homens por amor de Deus. Nessa altura, as considerações ficaram no campo dos princípios. São eles que iluminam e regulam a vida. Por eles, pois, deve começar-se.

Mas os princípios são compreendidos com maior facilidade e com profundeza mais aguda, quando se estudam no quadro agitado da vida que se leva. Daí, a conveniência ou necessidade de encarar os factos, na sua realidade concreta.

Sem descer, por agora, à análise da caridade traduzida em obras, podemos deter-nos um momento sobre o exercício da caridade nos juízos, nos sentimentos e nas palavras.

Nossa Senhora é modelo, Nossa Senhora é lição. Julga os homens, como as mães julgam seus filhos. Podem ser pobres, fracos e pecadores. A Senhora não os incrimina nem condena. Prepara e espera a hora da graça.

Por mal nosso, estamos longe desse juízo caridoso. Se a acção dos nossos irmãos é claramente infeliz, condenamos sem apelo. O nosso juízo será inexorável e cruel. Onde pode subsistir alguma dúvida, concluiremos temerariamente pela solução mais sombria. Supomos orgulhosamente fazer justiça, e afinal pecamos contra a caridade e também contra a justiça. Até actos inocentes e louváveis ficarão lamentavelmente deturpados em nosso juízo precipitado e acrimonioso.

Prega o Evangelho que todos seremos julgados na medida por que julgarmos os outros. À sabedoria do Evangelho preferimos a nossa sabedoria, dementada e arrogante.

Esta maneira de julgar nasce da perversão do sentir. O Coração da Senhora estava inundado de amor. Era amor de Mãe, ao qual no mundo nenhum outro pode comparar-se. Por isso mesmo, o seu juízo era inalteravelmente de misericórdia. O amor da Senhora continua no Céu. Por isso continua a sua misericórdia sem limites.

A que distância ficamos nós dessa perfeição celestial! Com frequência, olha-se compassivamente para os pobres muito pobres, para os infelizes muito infelizes. Todavia, há ainda quem, por ódio torvo ou por diabólica malícia, sinta alegria com

as mais torturantes tragédias do vizinho.

Estes casos, porém, constituem excepção. Mas já é regra que no coração desabrochem sentimentos de emulação e de inveja, quando o vizinho (e até o amigo) começa a subir em qualquer escala da vida. Parece que o bem alheio projecta sombra agressiva sobre a alma de muita gente, mesmo considerada de bem. É feio, muito feio, todos o reconhecem, o sentimento da inveja. Mas penetram-se as consciências e logo se dá pelo verme roedor. Nele se encontra o segredo de muitas atitudes, à primeira vista incoerentes e desconcertantes.

Para quê, sofrer com os triunfos dos outros, quando esses triunfos, sendo da família, são também triunfos nossos, e quando, analisadas bem as coisas, possuímos dons imensamente superiores aos nossos méritos?

Esta pobre natureza! Concentremo-nos na vida da Senhora, que se resume numa só palavra: Escrava. Escrava do Senhor!

Soubéssemos nós seguir sempre os seus rastos luminosos...

Sentimentos que afrontam, juízos que deprimem, necessariamente se traduzem em palavras que procuram denegrir. O que se passa e o que se diz, nas rodas dessas conversas! Quando se fere o diapasão da maledicência, passoa habitualmente discretas em seu falar, logo se tornam eloquentes; reuniões convocadas para fins de alto nível, mesmo de caridade, transformam-se em centros de má língua; até amigos, muito amigos, não resistem à tentação de lançarem na fogueira a sua acha. É o dilúvio.

Quem escapa ao ataque inclemente? Praticamente, ninguém, nem mesmo os superiores. Estes serão até os primeiros a servir de alvo aos atiradores magníficos.

A forma vai desde a insinuação habilidosa e da reserva maléfica das reticências, das adversativas e das condicionais, à luta aberta das afirmações categóricas e das rajadas violentas do despeito mal humorado e do desforço mal contido.

Pessoas, incapazes de desviar um centil, serão capazes de arrastar na lama da maledicência o bom nome de adversários e de amigos.

No entanto, a boa fama vale incomparavelmente mais que o dinheiro.

Conforme anunciava o programa da peregrinação diocesana ao Santuário, que, como é tradicional desde 1932, se realiza sempre em 12 e 13 de Agosto, a Missa oficial foi celebrada pelo Senhor Bispo Auxiliar de Leiria, que ao Evangelho falou aos peregrinos. Dessa importante alocação faz-se eco a «Voz da Fátima», para instrução, edificação e espiritual proveito de todos os seus leitores, sentindo não poder publicá-la na íntegra, por falta de espaço.

Porque viemos hoje aqui, não há aí ninguém que o não saiba.

Um dia o Senhor Bispo, testemunha da geral e profunda devoção da gente da nossa Diocese para com a Mãe de Deus, convidou-nos a vir até aqui. Pareceu-lhe bem e que nos seria agradável a nós e à Mãe. E não se enganava.

A Diocese ouviu a palavras do Pai e Mestre e Condutor das nossas almas, em tão boa hora lançada à terra. Tornaram-se os Reverendos Párcos e mais Sacerdotes arautos fiéis desse convite. Nascida pouco depois, a Acção Católica tomou, com entusiasmo e ardor, o lugar que tinha o direito e o dever de ocupar...

A nossa peregrinação não é uma jornada qualquer. Tem uma intenção especial. Tem que ser impregnada de oração, de penitência, de espírito de desagravo e de reparação.

A isto nos chama a palavra do Senhor no Evangelho: «Se não fizerdes penitência perecereis todos» — «Chorai sobre vós e vossos filhos» — «Quem entra no Reino dos Céus não é aquele que diz Senhor, Senhor; mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus».

Não há muito que o Chefe da Igreja, o Santo Padre Pio XII, lançava ao mundo um novo pregão, recordando a necessidade urgente e grave da penitência. Mas a gente esquece-se. Semelhantes a criancitas descuidadas e desatentas, tão depressa ouvimos como logo esquecemos o que acabámos de ouvir. Os cuidados da vida material e a tentação do inimigo dão-se mãos para impedir que germine e frutifique nas nossas almas a semente da Palavra Divina.

Foi a olhar para isso, com pena dos seus filhos, que naquele memorando ano de 1917 desceu até nós a Mãe do Céu, aparecendo aqui e nos Valinhos, por seis vezes, a três pastorinhos.

A Senhora não veio para ver e ser vista: era pouco de mais para tão Augusta Senhora.

Vinha triste, disseram os videntes. Triste pelos pecados do Género Humano que estavam prestes a provocar a Justiça Divina e a chamar sobre o mundo os mais horríveis castigos — mais graves do que o da guerra tremenda pela qual continuava ainda a lavar-se no próprio sangue.

Vejo rogar-nos que deixássemos de ofender o seu Bendito Filho e nosso Deus e Senhor. E dizia-o com tal modo e com tal voz, que eu não sei que possa um filho amante ouvir a Mãe falar assim e continuar na mesma, sem fazer caso da sua advertência maternal.

A quase 40 anos das aparições, pergunte cada qual a si mesmo como ouviu a celeste mensagem da Mãe Dulcíssima e como a cumpriu e viveu. Não esqueçamos que Fátima, muito mais que simples devoção, é mensagem exigente, salvadora.

De pouco valeria a gente cantar com entusiasmo os louvores da Mãe de Deus, se a vida não estivesse de acordo com essa piedade exterior. Não há dúvida de que a devoção à Mãe do Céu é sinal e penhor de salvação eterna. Mas não nos iludamos com a natureza dessa devoção. Seria erro crasso e das mais trágicas consequências cuidar alguém poder continuar uma vida de pecado unida a uma vida de aparente devoção à Mãe de Deus e nossa Mãe.

A primeira condição do amor e serviço da Mãe é o amor e serviço do Filho. A primeira palavra que sai dos seus lábios maternais é esta: «Fazei tudo o que Ele vos disser!».

Um dia, subiu Moisés, à ordem de Deus, ao alto do Monte Sinai e aí, no meio de fulgência nova, como jamais olhos humanos haviam podido contemplar, viu o modelo da arca da aliança que o Senhor queria que Lhe mandasse construir, e ouviu: vai e «faz segundo o modelo que viste no alto do monte».

Ao discernmos desta montanha santa, leve cada um de nós na alma a divina recomendação e aviso, e procure ao longo da vida, pela oração, mortificação e penitência; pela fidelidade inquebrantável na guarda da dignidade própria e religioso respeito pela dos outros; no cumprimento dos preceitos da Lei de Deus e da Santa Igreja; na invocação confiante e amorosa imitação da Mãe de Deus, realizar o programa de vida que aqui se nos veio propor. E, não contentes com isso, entregar-nos-emos, de alma e coração, em união com a Hierarquia, à sublime tarefa de, pelo exemplo e pela palavra, conduzir os nossos irmãos ao redil de Cristo, à Santa Igreja Católica, fora da qual não há salvação.

Recorda-se a palavra de S. Bernardo: «A maledicência é uma espada de três gumes: fere a pessoa de quem se fala, roubando-lhe a fama; fere a pessoa que fala, fazendo-a pecar; fere a pessoa a quem se fala, levando-a ao escândalo».

Vamos refugiar-nos na caridade misericordiosa da Senhora, rezando com Ela o *Magnificat*.

† MANUEL, Arcebispo de Évora

Serviço Religioso na Basílica

Domingos e dias de preceito

- 1.ª missa às 7 horas
- 2.ª » às 8/30 hs.
- 3.ª » às 10 horas
- 4.ª » às 12 horas
- Terço e bênção 18 horas

Dias de Semana

- 1.ª missa às 7,30 h.
- 2.ª » às 8,15 h.
- Terço e Bênção 18 horas

Peregrinação de 12 e 13 de Agosto

O Monumento dos Valinhos

Na abafada tarde do último 12 de Agosto — precedido de dias carregados de chuva, granizo e trovoadas — é necessário recuar cerca de 39 anos, isto é, ao dia 19 de Agosto de 1917, para encontrar o motivo primário do monumento inaugurado agora oficialmente no descampado conhecido na toponímia local por «Os Valinhos».

Desde que ali se operou o milagre da quarta aparição, sempre o local, mais ou menos, tem sido visitado por devotos, sobretudo nos últimos tempos. Porém enquanto a Cova da Iria ia perdendo a sua feição primitiva até à transformação total, os Valinhos conservaram o cunho charnequenho natural de 1917. Como único padrão a atestar o milagre, a J. O. C., numa cerimónia despida de solenidade, colocara há anos um nicho de cantaria, minúsculo, pobrezinho, com uma imagenzinha da Senhora lá dentro, no próprio local da carrasqueira onde se deu a aparição. O nicho assenta no solo e rodeiam-no pedras soltas — uma dessas «casinhas» que os pastores faziam quando luziu, na Cova da Iria, o relâmpago precursor.

Estimando muito embora que os Valinhos mantivessem a rusticidade primitiva, havia quem se impressionasse com tão grande nudez. E um dia uns peregrinos oriundos de nação para além da Cortina de Ferro pediram para ser levantado aí, a expensas suas, um monumento que melhor assinalasse o prodígio lá operado. Com a alvura do jaspe e a figuração de braços levantados dos quatro ventos a segurar um dossel onde se abriga a Imagem de Nossa Senhora, o monumento já é um facto.

Conforme a imprensa anunciara, a inauguração oficial fez-se na tarde de 12 de Agosto. Estando presente o venerando Prelado da Diocese, Senhor D. José Alves Correia da Silva, o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria procedeu à bênção ritual, seguindo-se a celebração da Santa Missa pelo Rev.^{mo} Cônego da Sé de Leiria Senhor Dr. José Galamba de Oliveira. O Senhor D. João Pereira Venâncio explicou à multidão que acorrera, muito clero e muito povo, o sentido daquela inauguração. Numerosos grupos de estrangeiros misturavam seus cânticos aos dos portugueses.

A Diocese de Leiria na Fátima

Enquanto na grande Praça Pio XII se congregavam milhares de fiéis vindos de todos os recantos da diocese privilegiada, os Senhores Bispos de Leiria tomaram lugar na escadaria monumental a fim de assistirem ao desfile da peregrinação que veio concentrar-se depois em redor da Capela das Aparições. As bandeiras, as confrarias e associações, de opas e distintivos, seguiam atrás dos seus párocos; e durante mais de uma hora todas as freguesias da diocese desfilaram assim perante o venerando Pastor e seu Auxiliar, para se postarem na homenagem tradicional aos pés da Senhora que tanto distinguiu este recanto do mundo.

Pelas 11 horas todo o Santuário se salpicou de luzes e a extensa via láctea atravessou mais uma vez a grande esplanada.

No cimo da escadaria foi exposto à meia noite, solenemente, Nosso Senhor Sacramentado, pregando o Rev.^{mo} Senhor Cônego Galamba de Oliveira no intervalo dos mistérios do terço durante a adoração geral. Da 1 às 6 horas seguiram-se as adorações privativas das Vigararias de Leiria pela seguinte ordem: Batalha e Colmeias, Leiria, Ourém Monte Real e Porto de Mós.

O Rev. P.^o Chaves, professor no Seminário de Portalegre, celebrou a Missa da Comunhão geral em que foram distribuídas cerca de 20.000 comunhões.

Trigo, azeite, vinho e linho

Um dos pontos do programa da peregrinação da Diocese de Leiria ao Santuário da Fátima é o «Coro falado». Esse «Coro» é escrito para cada ocasião e

faz-se ouvir perante o venerando Pastor da Diocese, que visivelmente se rejubila com a firmeza e convicção daquelas vozes que fervorosamente vão repetindo promessas e louvores a Deus e à Virgem Mãe.

Durante esta cerimónia e enquadrada nela, os membros da Acção Católica — Liga e Juventude — fizeram a oferta tradicional: os Homens trouxeram vinho «símbolo de força», para as Missas do Santuário; os rapazes carregaram numerosos sacos de trigo para os milhões de hóstias que hão-de ser consagradas no sagrado recinto no decorrer do ano; as senhoras trouxeram azeite para as lâmpadas; as raparigas linho para o serviço do altar.

No «Coro falado» de agora há uma passagem impressionante. A multidão clama a Deus pedindo «santos e zelosos Sacerdotes». Um grupo de 12 novos sacerdotes, ordenados na véspera, avança. Faz uma prece em uníssono e termina numa súplica: «...Senhora da Fátima, nós vos consagramos o nosso sacerdócio! Abençoai-nos sempre».

O Senhor D. José Alves Correia da Silva, enternecido e comovido, dirige a palavra aos filhos da sua Diocese. Agradece as dádivas para o Santuário e mais ainda a riqueza espiritual que todos esses fiéis haviam prometido solenemente pôr com generosidade ao serviço da Igreja.

As Horas Maiores

Chamemos assim a essas horas vividas com tão intensa devoção pelos peregrinos e por todos aqueles que ao longe escutam pela Rádio as solenidades litúrgicas de cada dia 13 — a Santa Missa precedida da reza do terço e da primeira procissão, a bênção dos doentes, o adeus.

Em Agosto as procissões são sempre

mais majestosas. As filas intermináveis, com opas de irmandades, uniformes de associações — o azul da juventude, o branco e vermelho dos cruzados — a policromia e o movimento cadenciado dos estandartes, a vibração piedosa dos cânticos, tudo se informa de característica singular: é Leiria, santamente ufana, vitorizando a sua Rainha e Senhora!

Celebrou a Missa oficial S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. João Pereira Venâncio. Foi igualmente o Senhor Bispo Auxiliar quem pregou ao Evangelho e deu no final a bênção individual aos doentinhos, cujo número se elevava a 223. Nesta última cerimónia S. Ex.^a Rev.^{ma} foi coadjuvado pelo Rev.^{mo} Senhor Cônego Galamba de Oliveira.

Depois da Missa renovou-se a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e o venerando Prelado da Diocese e o seu Auxiliar deram a bênção episcopal a todos os peregrinos.

E Nossa Senhora regressou entre aclamações, hinos e preces, à sua Capelinha, tendo a escoltá-la, como na 1.^a procissão, 14 escuteiros da marinha, de York (Inglaterra), garbosos rapazes de «cap» marítimo, blusa branca e calção azul de escuta. Chefiava o grupo o monge beneditino D. Benedict Webb, médico, da Abadia de Ampleforth.

Vila Nova de Ourém desagrava o passado

Por toda a parte onde chegou o eco das aparições da Fátima — e hoje não há recanto do mundo onde não tenha soado — é conhecida a tragédia que tordou o horizonte espiritual da multidão concentrada na Cova da Iria nesse longínquo 13 de Agosto de 1917.

Os tempos rodaram. Muitas trans-

formações se operaram no mundo por graça de Nossa Senhora da Fátima. Quando, em 1946, a sua Imagem passava triunfalmente por Vila Nova de Ourém a caminho de Lisboa, onde presidiu ao Congresso da J. C. F., o Sr. Artur de Oliveira Santos, disfarçado entre a multidão, assistia à apoteose assombrosa da «erupção do sobrenatural» como lhe chamou Claudel. E o antigo perseguidor disse para um amigo: — «Quando vi a santa senti dentro de mim alguma coisa que não sei explicar!» — Seria a vingança de Nossa Senhora — que no derradeiro momento terá apresentado este novo prodígio no altar de Deus?

Assiste-se agora a outra apoteose. Todo o Município de Vila Nova de Ourém — Srs. Presidente da Câmara, Dr. Acácio de Paiva, Vice-Presidente Afonso do Valle, hoje Administrador do Concelho, e Vereadores — vêm oficialmente tomar parte nas cerimónias religiosas da peregrinação de 13 de Agosto, para redimir culpas de outras eras. O estandarte do Município, nas procissões e nos actos religiosos acompanha sempre a Imagem de Nossa Senhora.

Termina a procissão do adeus. A Imagem de Nossa Senhora é tirada do andor florido e colocada na coluna sob o alpendre da Capela das Aparições. Enquanto a multidão canta a «Salve Regina» o Senhor Bispo Auxiliar de Leiria permanece rodeado das Autoridades concelhias, comungando todos na mesma prece e no mesmo louvor. Os que entre a assistência viveram as lutas do passado, têm nesta hora motivo de sobejo para no fundo da sua alma e de todo o coração entoarem o hino de acção de graças: TE DEUM LAUDAMUS!

Pede-se ao Senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Ourém uma palavra para o mensário de Nossa Senhora; e S. Ex.^a escreve:

«Ao ser-me pedida uma palavra para a «Voz da Fátima», jornal que faz conhecer ao mundo a fé de Portugal, sobre a representação oficial da Comarca ou Concelho de Vila Nova de Ourém, na peregrinação da Diocese, parece-me que essa presença afirma com suficiência o seu significado: uma tradição que esperamos se inicie, de publicar a consciência que este Concelho tem de ter nas suas fronteiras o que uma figura altamente representativa da Igreja chamou «a capital religiosa do País».

a) ACÁCIO DE PAIVA»

Congregados por Maria

Não teria interesse, seria impossível e fastidioso, notar aqui todos os grupos e peregrinos vindos de outros países associar-se a esta romagem de fé e piedade. Porém abordar um ou outro, colher uma impressão aqui ou além, é jornalístico e tentador.

Num corredor da Casa dos Retiros passa um Prelado que fala o português, como o seu secretário, mas sua tez bronzeada deixa o observador por momentos indeciso acerca da sua naturalidade. É o Bispo Auxiliar de Curibá, Mato Grosso (Brasil), Senhor D. António Campelo, o seu secretário Rev. P.^o Bartolomeu Almeida. Ambos filhos de S. João Bosco, contam como a Sociedade Salesiana está florescente em terras brasileiras.

Miss Joan Grant, de Glasgow, na Escócia, veio buscar uma imagem de Nossa Senhora da Fátima para o Colégio St. Joseph, a fim de intensificar entre as suas alunas a reza quotidiana do terço de que hão-de ser apóstolas na família. Partiu no dia 15, levando o seu tesouro que quis tocar na Imagem de Nossa Senhora Peregrina do mundo, diante da qual tantos prodígios se têm operado.

Seis seminaristas do Canadá (Terra Nova) que estudam na Irlanda, em Dublin, e mais 6 teólogos do «North American College» que hão-de ser ordenados de presbítero em 16 de Dezembro deste ano, encontram-se aos pés da Branca



O Monumento dos Valinhos no dia da sua inauguração

NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO

Graças de Nossa Senhora da Fátima

Marinheiros americanos e belgas

Algumas dezenas de marinheiros americanos e belgas, cujos navios estiveram alguns dias no porto de Lisboa, vieram à Fátima e visitaram demoradamente o Santuário

Jovens franceses

No dia 2 de Agosto, 22 jovens franceses, rapazes e raparigas, de Brest, assistiram à Missa na Capelinha e visitaram os Valinhos.

Peregrinação cordimariana

Nos dias 4 e 5 estiveram na Cova da Iria mais de 7 mil peregrinos, de vários pontos do país, numa peregrinação organizada pelos Missionários Filhos do Coração de Maria, e a que presidiu o Senhor Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho. Entre as cerimónias realizadas, destacamos a Missa solene, celebrada pelo Senhor Bispo de Albacete, Espanha, e a Hora Santa pregada pelo Rev. P.º Alberto Fileno.

Ordenações de Religiosos Dominicanos

No dia 4, o Senhor Bispo do Algarve, D. Francisco Rendeiro, ordenou de Presbíteros os Revs. Frei João da Silva Leite e Frei José Armando de Carvalho e conferiu outras Ordens a vários alunos do Convento Dominicano da Fátima. A cerimónia efectuou-se na Basílica.

Dias de Estudo para Superiores Maiores

Durante uma semana, estiveram na Cova da Iria 210 Religiosas, Superiores Maiores e Mestras de noviças de quase todas as Congregações Femininas do país, para os seus «dias de estudo» anuais. Deram as lições o Rev.º Abade de Singeverga e o Provincial da Companhia de Jesus.

Bispo de Cabo Verde

Antes de seguir para a sua diocese, esteve durante dois dias no Santuário o Senhor D. José Colaço, natural de Goa, novo Prelado de Cabo Verde. Vinha acompanhado do seu Secretário, P.º Jacinto da Costa Peregrino. Celebraram Missa na Capelinha das Aparições.

Marcha de sacrifício

Um pequeno grupo de jovens de Setúbal chegou no dia 9 ao Santuário da Fátima. Vieram a pé em peregrinação e ofereceram a Nossa Senhora o sacrifício da sua longa caminhada pelo triunfo da modestia cristã entre a juventude.

Senhora a Quem vieram consagrar o seu futuro apostolado.

Um Rev. John Britt — nome particularmente evocativo para nós — pároco em Carnforth (Inglaterra) acompanha uma peregrinação de 42 pessoas que, presidida pelo Rev. P.º Louis J. Drury, é composta por indivíduos da Inglaterra, da Irlanda, do Canadá e dos Estados Unidos.

De Ascoli Piceno (Marca) belo rincão italiano, o Rev. P.º Luciano Capacchietti vem com o seu grupo «Francescano della Carità».

Detenhamo-nos na planuras floridas da Holanda que envia ao Santuário uma deputação de peregrinos de Delft. Entre estes vemos o Rev. P.º Balestra, Director da «Voz da Fátima» holandesa — *De Stem von Fatima* — jornal que iniciou a sua publicação precisamente no mês de Agosto de 1947.

Estas linhas são escritas na Fátima no dia 19 de Agosto — quando o sol tomba para o ocaso, hora em que se deu a aparição dos Valinhos há precisamente 39 anos. Importava que a queixa dorida de Nossa Senhora que os Pastores ouviram nesse dia ecoasse fortemente por toda a parte: REZAI, REZAI E FAZEI SACRIFÍCIOS PELOS PECADORES QUE VÃO MUITAS ALMAS PARA O INFERNO POR NÃO HAVER QUEM SE SACRIFIQUE E PEÇA POR ELAS.

VISCONDE DE MONTELO

Retiros espirituais

O Clero da diocese de Beja esteve em retiro espiritual de 5 a 11 de Agosto, sendo conferente o Senhor Arcebispo de Cizico. Assistiram cerca de 40 sacerdotes, com o seu Prelado, Rev.º Senhor D. José do Patrocínio Dias.

Algumas dezenas de rapazes, dirigentes e militantes da J. A. C. da diocese de Leiria, tiveram 3 dias de retiro. Foi conferente o Rev. Dr. António Bonifácio, Vice-Reitor do Seminário Diocesano da Fátima. O Rev. P.º Oliveiros de Jesus Reis, pároco de Almeirim, fez algumas conferências a rapazes noivos.

Peregrinação americana

No dia 17, chegou à Fátima uma peregrinação de Nova Iorque, sob a direcção do Rev. P.º Shannon. Estes peregrinos, em número de 56, vieram à Europa para conhecer os seus Santuários mais famosos, sendo o da Fátima o último a ser visitado e o que lhes deixou melhores impressões, principalmente pela sua simplicidade.

Grupos espanhóis

No dia 7, esteve um grupo de 35 pessoas de Cáceres. No dia 9, outro de 37 peregrinos de Madrid e ainda no dia 10, outro de 15, também de Madrid.

Alunas do Bom Pastor

No dia 10, vieram em peregrinação cerca de 110 alunas do Instituto de Santa Maria Madalena, de Carnide. Rezaram e cantaram em coro na Basílica e na Capelinha. Vinham acompanhadas de algumas Religiosas do Bom Pastor, a cargo de quem está o Instituto.

Pela nossa Província de Goa

O dia 15 de Agosto foi, na Cova da Iria, um dia de oração pela nossa Província de Goa. Promovida pela Reitoria do Santuário, houve uma Hora Santa de adoração ao Santíssimo Sacramento, rogando a Deus pela paz em Goa e pela conversão dos inimigos da Cristandade. Na Capelinha das Aparições celebraram-se três Missas pelas mesmas intenções.

Retiro da União Missionária Franciscana

De 17 a 21 de Agosto, 250 pessoas estiveram em retiro espiritual, pregado pelos Franciscanos PP. António Augusto Esteves e David Azevedo. O retiro era para Senhoras da União Missionária Franciscana, mas, nota curiosa, muitas fizeram-se acompanhar de seus maridos e filhos.

Polacos na Fátima

Vindos de Londres, chegaram no dia 20 algumas dezenas de refugiados polacos residentes na Inglaterra. Tiveram alguns actos de devoção na Basílica e na Capelinha, entre eles a reza do terço pela libertação do seu país. Ficaram dois dias.

No Serviço de Informações

Durante os meses de Julho e Agosto, passaram pelo Serviço de Informações 1339 estrangeiros, naturais de 33 países e representando as cinco partes do Mundo. O maior número foi de franceses, com 279, seguindo-se os Estados Unidos (265), a Espanha (255) e a Inglaterra (177).

Nas Casas dos Retiros

Durante o mesmo período, nas Casas dos Retiros hospedaram-se 2.360 pessoas, sejam peregrinos estrangeiros com demora de um ou poucos dias, sejam exercitantes ou grupos de portugueses, com permanência mais demorada. Regra geral, não se recebem nestas Casas famílias ou indivíduos isolados em regime de pensão.

Escuteiros franceses

38 escuteiros franceses de Aveyron estiveram no dia 20, na sua maioria alunos do Colégio de S. Gabriel. Vinham acompanhados pelo seu professor e director do Grupo, P.º Dominique.

Tuberculose pulmonar

O Rev. P.º João Santos, Santo Espírito, Santa Maria, Açores, escreve: «Após o serviço militar, durante três anos, começou, António Rezende Cabral, de 29 anos de idade, morador nesta freguesia de Santo Espírito, lugar das Almas, a sentir-se demasiado fraco e impossibilitado para o trabalho. Recorrendo à medicina, verificou-se que tal estado era originado por uma profunda caverna no pulmão esquerdo. Abundantes hemoptises sucediam-se com frequência. Durante alguns anos sujeitou-se a vários tratamentos terapêuticos, mas sem qualquer bom resultado, pelo que teve de os abandonar. Perdida a esperança da cura das mãos dos homens, voltou-se para Aquela que é invocada como Saúde dos Enfermos, iniciando uma novena a Nossa Senhora da Fátima, juntamente com a sua família, com a promessa de publicar a graça e de enviar uma pequena oferta para o Santuário. Terminada a novena, o doente sentiu-se sensivelmente melhor; está forte, sem cansaça alguma, trabalhando sem dificuldade o que há anos já não fazia. Profundamente grato, vem agradecer publicamente tão grande graça à Virgem Mãe de quem se confessa ser humilde filho».

«Levanta-te e anda»

D. Luísa Leopoldina Maia Guimarães, S. Pedro de Polvoreira, Guimarães, retida no leito havia oito meses, devido a grave doença do coração, sentindo-se piorar, pediu que lhe fossem administrados os últimos sacramentos, convencida de que estava chegada a sua última hora. Sucedeu, porém, que a sua filha, cheia de

fé, preparou-lhe um chá com água do Santuário da Fátima e pétalas de rosas que tinha trazido da Cova da Iria, em recente peregrinação. Mal a doente tomou o chá, experimentou um grande desejo de se levantar, o que logo fez, louca de alegria, dando graças à Santíssima Virgem. Ali mesmo começou a pedir o terço com voz forte, ela que há quatro meses dificilmente podia fazer as suas orações vocais. A narração é confirmada pelo Rev. Pároco que escreve: «Reconheço a autenticidade dos factos supra narrados. Polvoreira, 13 de Março de 1950, P.º Manuel Pereira Fernandes.»

Curada de doença cancerosa

D. Luísa Câmpera da Costa de Moraes, Alicante, Espanha, fez um tratamento de rádio desde 1937 a 1941, sendo operada neste ano, a um mal de carácter canceroso, como foi confirmado pelo Prof. Gentil.

Preocupada a família com a doença da mãe, começou a invocar, com toda a confiança, o auxílio de Nossa Senhora da Fátima, com promessa de publicar a graça. Em 1949, de Valencia del Cid, onde residia, fez a doente viagem a Lisboa para de novo ser operada pelo mesmo médico, Prof. Gentil, que, depois de análises rigorosas, verificou que D. Luísa Câmpera estava completamente curada. Reconhecem, tanto a beneficiada como toda a sua família, ter sido esta uma insigne graça que Nossa Senhora da Fátima lhes alcançou e que por isso vêm agradecer publicamente, com muita alegria e reconhecimento. Confirma o exposto o Rev. P.º Joaquim L. dos Santos, O. P., da Faculdade de Filosofia, Alicante — Espanha.

GRAÇAS DOS SERVOS DE DEUS

FRANCISCO

Albino Soares, Couto de Esteves, Sever do Vouga, recorreu ao Servo de Deus Francisco Marto, a pedir-lhe por seu filho Custódio Soares num exame que ia fazer. Tendo alcançado a graça, oferece 20\$00 para a causa de beatificação de Francisco Marto.

Manuel Grulha, pescador de S. Jacinto, tendo ido vender o peixe à cidade de Aveiro, perdeu 100\$00. No meio da sua aflicção lembrou-se de recorrer ao Servo de Deus Francisco Marto, e prometeu oferecer 20\$00 para a sua beatificação, se o dinheiro lhe aparecesse. Passados dois dias reavia o seu dinheiro, pelo que cumpre a promessa.

Dr. Mário Soares Veiga, médico radiologista, Benguela, oferece 100\$00 para a beatificação do Servo de Deus Francisco Marto, a quem atribui a cura de sua filha Maria Manuela.

Calisto de Vasconcelos, Taipa, Aveiro, diz que encontrando-se a sua mulher, Maria Rosa de Jesus, impossibilitada de fazer a sua vida doméstica, havia mais de seis meses, com dores nos rins e nas pernas, depois de recorrer a vários médicos sem resultado, lembrou-se de pedir ao Servo de Deus Francisco Marto. Ao cabo de dois meses, sua mulher ficou curada. Em agradecimento ofereceu 10\$.

AGRADECEM GRAÇAS E ENVIAM ESMOLAS

Fausto Gomes Mourão, Évora, 50\$00
D. Josefa Reis Callejas, Granada, 25 pts.
D. Beatriz Pereira de Frias, 10\$00
António Martins, Monte Fundeiro, 20\$00
D. Maria Amélia Barreira, 20\$00
Augusto Falcão Rodrigues, Travanca, Braga
D. Maria Cândida Gonçalves, Monte Alegre
D. Marciana do Carmo Cruz, Fozeta, 10\$00
D. Flora Antunes Ramos, Montes Claros
D. Maria da Conceição Ventura, Ribeirinha, 50\$00
D. Ema de Magalhães C. de Paiva, Lamego, 20\$00
D. Mariana Mota, Beato, Lisboa, 40\$00
D. Maria Teresa Vasconcelos, Caminha, 20\$00
D. Maria do Céu Carvalho, Caminha, 10\$00
M. C. L. C. Cardoso, Lourenço Marques, 50\$00
D. Agostinha Maria Paulino, Carreiros, 3\$00
D. Laura Borja Dias, Praia, Açores, 20\$00
D. Maria Filomena Pereira, Monte Estoril, 70\$00
D. Maria Dias de Fraga, Flores, 40\$00
D. Inácia Vieira Cabrita, Messines, 30\$00

JACINTA

D. Laura Felicidade Barbosa, S. Gens, Senhora da Hora, ao receber a notícia do estado gravíssimo de sua sobrinha Maria Antonieta, que parecia estar com poucas horas de vida, recorreu, na sua aflicção, à serva de Deus Jacinta Marto, pedindo-lhe a cura da enferma, que tinha uma filhinha de seis meses. Mandou-lhe água da Fátima. A graça foi alcançada. Em reconhecimento, oferece uma esmola para a beatificação da Serva de Deus.

D. Deodata Magalhães Sousa, Vila do Porto, vendo-se numa aflicção por causa de dificuldades financeiras, recorreu à pastorinha Jacinta, tendo-lhe ela alcançado, no dia seguinte, esta graça temporal. Como prometeu, publica a graça e envia 100\$00 para a beatificação da Serva de Deus.

D. Elvira Rebelo da Silva, Veiga, Vila Real, escreve: «Estando o meu marido muito mal com seis ataques que lhe deram a seguir, deixou de dormir durante quatro noites, até que variou; tinha ele de tratar de um negócio urgente. Pedi então a Nossa Senhora, por intermédio da Serva de Deus Jacinta, a graça de ele melhorar, com a promessa de fazer-lhe uma novena e de oferecer 20\$00 para a sua beatificação. Sucedeu que nessa noite já pôde dormir, e no dia seguinte tratou do negócio como se nada tivesse havido, continuando bem».

António Lino de Carvalho, F. de Aves, 40\$00
António de Brito Duarte, Gondomar, 20\$00
A. A. de Oliveira, Tomar, 20\$00
D. Maria Pinto da Silva, Canas de Sabugosa, 50\$00
D. Maria de Lurdes da G. Horta, Tavira, 10\$00
António da Silva Tavares, Porto, 20\$00
D. Maria da G. d'Abreu de L. Fonseca, Cabeçudos, 50\$00
D. Filomena Tavares Oliveira, Braga, 20\$00
Alf. José de Barros Dantas, Soutelo, Braga, 20\$00
D. Maria Augusta, Coimbra, 50\$00
D. Helena Martins, S. Martinho da Cortiça, 50\$00
D. Zulmira Neto Carvalho, Cantanhede, 100\$00
D. Maria Antónia Leite da Mota, Pampilhosa, 50\$00
Henrique Maria Gomes, 3\$00
D. Maria da C. Silva Nunes de Azevedo, Valvão, 100\$00
Manuel Gomes Barbosa, Roriz, Barcelos, 100\$00
Anónimos 700\$00
D. Rosa Celeste Marques da Rocha, Gondomar, 50\$00
Manuel Fernandes, Vila do Pinho, 20\$00

UMA CARTA

do Senhor Arcebispo de Cízico

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. Manuel Maria Ferreira da Silva, veneranda figura de Prelado que todo Portugal conhece e admira, mandou ao Senhor Bispo de Leiria uma carta interessante, da qual publicamos parte, sem mais explicações, tão clara ela é.

...Na minha recente viagem a Goa e à Terra Santa, ao passar em Karachi, capital do Estado muçulmano do Paquistão, fui celebrar a Santa Missa, no dia 22 de Maio, na Catedral de S. Patrício, e vi ao lado direito do altar-mor um grande altar dedicado a Nossa Senhora da Fátima. Depois, fui a Goa ajudar a sagrar o novo Bispo de Cabo Verde, D. José Colaço, e no regresso estive na Terra Santa uma semana.

Cheguei a Jerusalém em 30 de Maio à tarde, e logo no dia 31 fui celebrar a Santa Missa no Santo Sepulcro de Nosso Senhor. Observo que este dia 31 de Maio, além de ser o último dia do mês de Maria, era este ano o Dia da festa do Corpo de Deus.

Pela tarde desse dia, vi passar pelas ruas de Jerusalém uma longa procissão, em que iam incorporados os diversos Organismos religiosos, catequese, associações de Juventude, vicentinos, confrarias, religiosas e religiosos, e muito Clero, presidido pelo Ex.^{mo} Patriarca latino de Jerusalém, D. Alberto Gori, O. F. M.

Ora sabe o que mais me impressionou? Foi que nessa procissão, realizada também na capital de um Estado árabe, a Jordânia, ia apenas uma imagem, uma grande e bonita imagem de Nossa Senhora da Fátima.

A procissão foi terminar no terreno do Colégio masculino dos Irmãos das Escolas Cristãs. Estava ali preparado, e adornado com grandes panos, um altar em ponto grande.

Um sacerdote foi buscar à contígua capela do Colégio o Santíssimo Sacramento, cantou-se o «Tantum Ergo», e foi dada pelo Ex.^{mo} Patriarca a bênção do Santíssimo.

E assim terminou aquela procissão.

Livros novos

OS QUINZE SÁBADOS DO SS.^{mo} ROSÁRIO, 2.^a ed. melhorada, Editorial Verdade e Vida, Padres Dominicanos, Fátima.

Aqui está um livro cuja vista e leitura nos deixou inteiramente satisfeitos e que se enquadra às mil maravilhas na Mensagem da Fátima. O pedido que Nossa Senhora repetiu mais vezes, na Cova da Iria, foi o da reza do terço. Mas rezar o terço não é só enfiar orações, como muita gente pensa. Todo o trabalho tendente a fazer compreender bem o Rosário e a rezá-lo melhor, é trabalho meritório e digno de encómio e muito do agrado de Nossa Senhora.

O livro, como o próprio título indica, trata sobretudo da «devoção dos quinze sábados» — uma devoção muito antiga, muito útil e muito fácil — mas quase lhe podemos chamar uma pequenina e prática «enciclopédia do Rosário».

SOOU A HORA, por Lawrence Harvey, tradução de um Servita. Livro de 48 págs. Preço 8500.

O Autor deste livrinho há muitos anos que se vem esforçando por difundir a Mensagem da Fátima, tanto por meio de conferências como de livros e simples

MENSAGEM DE AMOR

6. Visão do outro mundo (4)

Que terão visto, na verdade, os três Pastorinhos da Cova da Iria, para a Jacinta assim repetir a cada passo, como num eco em que se manifestava toda a imensa compaixão do seu coraçãozinho puro: «Tanta gente a cair no inferno! Tanta gente!...»

Mas já há muito o Senhor Jesus nos tinha advertido do mesmo, naquele dia em que tendo-Lhe alguém perguntado: *Utrum pauci salvantur?* — É verdade que pouca gente se salva?, Ele respondeu: «*Entra pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que seguem por ele. Como é estreita a porta e apertado o caminho que conduz à vida (eterna), e quão poucos são os que acertam com eles!*» (Mat. 7, 13 - 14).

Não é absolutamente necessário e certo que quem vai por um caminho errado chegue ao seu termo. Mas as voltas, nos últimos momentos e derradeiros passos, constituem uma excepção. Prova-o a experiência. O pensamento de Jesus também não é outro. É como se dissesse: *Quereis saber se são muitos os que se salvam? Olhai à volta de vós, e vede se há muitos que observam a minha Lei. — Quereis saber qual será a vossa própria sorte? Examinai a vida que levais.*

Com uma sabedoria divina, Jesus liga estreitamente, na sua resposta, a causa, que é o abandono da sua Lei, à condenação, que é o efeito daquele. Assim fica bem claro um ponto de capital importância para nós, isto é, que o nosso destino eterno depende somente de nós, da nossa cooperação à graça. De maneira que, em lugar de tirar disso pretexto para desanimar e entregar-se a uma vida de pecado, dizendo que, condenado por condenado, «o melhor é aproveitar enquanto por cá se anda» — o que seria, notemo-lo de passagem, um raciocínio não só insensato mas desastroso, atendendo a que não é o mesmo ser condenado por um pecado mortal ou por dez, por cem — o pecador sente-se levado, pelo contrário, a entrar no bom caminho, para assegurar assim a sua salvação, da qual é o principal obreiro.

Nossa Senhora, na Fátima, não veio ensinar-nos doutrina diferente; e foi só para nos barrar o caminho do inferno que Ela, de uma ponta à outra da sua Mensagem de Amor, procura levar-nos a deixar a estrada larga do pecado e a meter-nos pela vereda estreita dos Mandamentos.

Temos de persuadir-nos da importância da lição, visto que Nossa Senhora pôs nela tanta insistência. Podemos até dizer que Ela quis que a tivéssemos continuamente diante dos olhos, quando ensinou e recomendou esta oração, para ser dita entre os mistérios do Terço: «*Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno, levai as alminhas todas para o Céu, especialmente as que mais precisarem.*»

Oração bem própria para fazer «infiltrar» a Mensagem de Maria entre o povo cristão e felizmente já adoptada em comum em mais de uma freguesia. A sua concisão e a sua simplicidade são de molde a chamar a atenção e a imprimir profundamente nos espíritos os avisos e ensinamentos que encerra, arrancando assim ao descuido em que vivem tantas almas que tratam com ligeireza o problema da salvação, e dando ânimo àquelas que se assustam com as dificuldades a vir, convidando-as a colocarem toda a sua esperança no Coração Imaculado de Maria.

FR. ESTANISLAU, O. F. M. CAP.

O SANTUÁRIO NÃO É UM LUGAR DE EXCURSÕES

O SANTUÁRIO É UM LUGAR DE PENITÊNCIA E ORAÇÃO

Quem primeiro o visitou foi Nossa Senhora.

Veio modestamente vestida — Ela que é a Rainha do Céu e da Terra, e veio de rosto levemente entristecido.

Escolheu este lugar para dar a sua Mensagem salvadora ao mundo, que seguiu e continua a seguir os caminhos que atraem sobre ele os castigos de Deus e o levam à perdição.

Na sua Mensagem de amor, Nossa Senhora da Fátima recomendou aqui, com uma insistência especial, a emenda da vida pela renúncia aos pecados da carne — os pecados desonestos nos pensamentos, nas palavras, nas atitudes, no trajar, nas acções.

Infelizmente, não raro aparecem dentro do próprio Santuário verdadeiros agentes do demónio que, pela maneira desonesta de vestir, incorrem na condenação fulminada pelo Venerando Escopado Português, na sua recente «Nota Pastoral» sobre a modéstia no vestir.

Peregrino ou simples visitante, não queiras ser desse número.

artigos. Explica-nos agora os pedidos de Nossa Senhora na Fátima. Milhares de exemplares do «Soou a hora» no original inglês têm sido vendidos por toda a parte onde se fala essa língua. A tradução é de um Servita da Fátima. À venda na Gráfica de Leiria e na União Gráfica de Lisboa.

Peregrinação de Outubro

Com o fim de inaugurar a Sede Internacional do Exército Azul, virá à Fátima e presidirá à Peregrinação de 13 de Outubro Sua Eminência o Cardeal Eugénio Tisserant, Decano do Sacro Colégio e Secretário da Congregação para a Igreja Oriental.

FÁTIMA — WILTZ

No Grão-Ducado do Luxemburgo, pequeno país independente encravado entre a França, a Bélgica e a Alemanha, o culto de Nossa Senhora da Fátima aumenta de dia para dia. Nos últimos anos, tem sido sobretudo o Santuário de Nossa Senhora da Fátima de Wiltz, minúscula cidade das Ardenas, que chama e cativa a atenção dos fiéis. Eis as origens deste Santuário.

Foi no mês de Janeiro de 1945. Pela ofensiva de Rundstedt, as divisões alemãs ocuparam novamente o norte do Luxemburgo e a parte meridional da Bélgica, de onde haviam sido expulsas no outono de 1944. O mais encarniçado da luta travava-se à volta de Bastogne, onde os alemães tinham cercado MacAuliff e as suas tropas. Durante cinco semanas todas as vilas e aldeias dos arredores se viram envolvidas numas das mais terríveis batalhas da última guerra.

Depois de Bastogne, peça principal e ponto decisivo de toda a ofensiva, a vítima mais em perigo era a cidadezinha de Wiltz, a mais próxima do vulcão e ela mesma forte apoio da frente sul alemã, exposta aos furiosos ataques da artilharia do general Patton. Mil canhões americanos lançaram noite e dia a sua metralha sobre a infeliz população, que durante semanas se viu obrigada a viver nas caves e nos abrigos subterrâneos.

Na tarde do dia 13 de Janeiro, uma ordem da «policia militar» obrigava os habitantes a abandonarem a cidade durante a noite, debaixo do infernal bombardeamento dos aviões. No meio desta aflicção sem nome, o Arcipreste Colling, na cave em que se tinha refugiado com muitos dos seus paroquianos, animado pelo burgomestre e pelo presidente da Fábrica da Igreja, fez a promessa — a qual foi redigida em cima de uma pipa voitada — de construir uma capela em Bassend (pequeno monte que domina a cidade), com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Fátima.

A primeira consequência desta promessa foi que os habitantes de Wiltz já não precisaram de abandonar a cidade durante a noite seguinte. A segunda, que a ordem de saída foi suspensa definitivamente. E a terceira, que a 20 de Janeiro as tropas alemãs retiraram: era a libertação.

Grande foi o reconhecimento para com a Consoladora dos Aflitos, Padroeira do Luxemburgo, grande a gratidão a Nossa Senhora da Fátima, e todos pensaram em cumprir a promessa de 13 de Janeiro. Era difícil: vivia-se em casas desmanteladas, o país tinha ficado empobrecido, e vieram a seguir as dificuldades do após-guerra. Mas puseram-se mãos à obra, comprou-se o terreno e construiu-se uma capelinha no alto do gracioso monte, de onde Nossa Senhora da Fátima lançaria os seus olhares sobre a cidade que tinha protegido.

Chegou o ano de 1947: desde o dia 13 de Maio, a Imagem Peregrina ia a caminho. Visitou Wiltz a 11 de Setembro e esteve colocada sobre a primeira pedra do seu futuro santuário. Nessa pedra, pode ler-se ainda hoje a seguinte inscrição: «De visita ao mundo cristão, a imagem miraculosa de Nossa Senhora da Fátima descansou aqui, a 11-IX-1947, sobre esta primeira pedra, no mesmo dia de graças».

Desde 1952 existe em Bassend uma capela em honra de Nossa Senhora da Fátima, com uma grandiosa esplanada e local para as cerimónias ao ar livre. Dessa capela voltada para Wiltz, Nossa Senhora, num baixo-relevo cinzelado por Sabbatini, contempla a cidade que se estende aos seus pés.

No dia 13 de Julho desse ano, foi a inauguração da capela e do monumento comemorativo dos 108 mortos da freguesia na guerra. Pode dizer-se que desde então não passa um dia, sem a vinda de peregrinos, não só de Wiltz, como de todo o Grão-Ducado. Lindas cerimónias ali se têm realizado, com os cânticos da Fátima, principalmente o famoso «Adeus». Em cada dia 13 se celebra uma Missa em honra de Nossa Senhora da Fátima e, à tarde, reza-se o terço em comum.

Também na igreja matriz de Wiltz existe uma bela estátua de Nossa Senhora da Fátima, inaugurada no dia 13 de Maio do ano passado.

B. SIMMINGER